

Este trabalho tem como objetivo analisar a influência do pensamento de John Boyd sobre a resposta estadunidense à ascensão do sul em dois momentos: os anos 1970-80 e os anos 2000. John Boyd foi um teórico da guerra estadunidense e consultor do Pentágono, que trabalhou realizando apresentações de sua visão da guerra para tomadores de decisão militares. O objetivo de sua teoria é o de através da gerência do caos aumentar o grau de incerteza do adversário, levando-o ao colapso moral e impedindo-o de resistir. Esse pensamento, conforme identificamos, relaciona-se com a visão definidora da política externa norte americana do Destino Manifesto, que prega que o excepcionalismo dos EUA deve ser exercido através de intervenções em sociedades menos civilizadas. Entretanto também pode se verificar na política externa americana outra visão, expressa pela Doutrina Monroe, que prega a exportação dos valores de cidadania e de emancipação, através da governança, via exemplo. Pretende-se, de maneira mais específica, demonstrar que: (i) existe uma relação entre a visão de mundo e a teoria estratégica de John Boyd; (ii) houve uma resposta neoliberal à ascensão do Sul nos anos 1970-80; (iii) após a eleição de Obama em 2008, o comportamento dos EUA em relação ao Sul ascendente tornou-se ambíguo; (iv) e que está por ser definido qual das duas visões prevalecerá, a do Destino Manifesto ou a da Doutrina Monroe. Para tanto, analisou-se o processo de ascensão do Sul nos anos 1960, como uma decorrência do modelo econômico e político de desenvolvimento dos EUA. Pode-se perceber que a ascensão do Sul é antes que uma ameaça à hegemonia dos EUA, uma replicação do seu modelo de desenvolvimento. Entretanto, essa percepção dentro dos Estados Unidos nem sempre é a que prevalece. Através do estudo do pensamento de Boyd, entendeu-se que a guerra permanente é a efetivação de sua teoria. Adotada como prática pelos EUA a partir do fim do padrão dólar-ouro, em 1971, a situação de guerra permanente ocorre quando política e economia se constituem em modos de se travar a guerra contra algum inimigo. Assim, no contexto de crise econômica e monetária internacional dos anos 1970, entendemos que a resposta dos EUA à ascensão dos países do Sul foi dada com base nas visões de Boyd e do Destino Manifesto. Nos anos 2000, o neoconservadorismo da Doutrina Bush demonstram mais uma vez a influência de Boyd e do Destino Manifesto. Os resultados até o momento nos permitem concluir que após a eleição de Obama, uma nova resposta à ascensão do Sul, especificamente aos BRICS e a Primavera Árabe, vem se delineando. A resposta ao contrário da dada nos anos 197-80 e 2000 se identifica com a visão da Doutrina Monroe, e defende a ação dos EUA via a liderança pelo exemplo, o fortalecimento das instituições internacionais, e as ações multilaterais. Essa resposta seria eficiente em garantir a estabilidade da multipolaridade através do diálogo, do consenso e da cooperação regional.